Contra a corrente

Os setores mais afetados são os que apresentam maiores volumes de produtos transacionáveis com o exterior

Marcos Sawaya Jank

Professor da Esalq-USP e pesquisador-sênior do Programa de Agribusiness da USP (Pensa)

Eduardo Luís Leão de Sousa

Doutorando em economia aplicada pela Esalq/USP e pesquisador da Fipe-Agrícola e do Pensa

Commodities transacionáveis em geral têm seus preços fixados a partir da cotação em dólar nos mercados físicos e futuros das bolsas internacionais, convertidos em moeda nacional pela taxa de câmbio vigente. É caso típico do complexo soja e do café, produtos que sofreram aumentos expressivos nos seus preços em reais após a desvalorização.

Recentemente, o porta-voz do presidente espelhou a desinformação generalizada que reina no país sobre o assunto, quando associou o aumento do preço do frango a um suposto consumo de "ração importada". Na realidade, a ração ingerida pelas aves e suínos é totalmente nacional, porém parte dos seus componentes têm preços fixados pela Bolsa de Chicago, como o farelo de soja. Numa economia aberta, esses preços caem quando ocorre uma valorização real da moeda, e aumentam quando ocorre uma desvalorização. É por isso que durante os dois primeiros anos do Real a agricultura foi chamada de âncora verde do Plano, já que a moeda, então sobrevalorizada, forçou pesadas reduções nos preços dos produtos agrícolas e dos alimentos. Com a desvalorização, os produtos transacionáveis tendem a recuperar o espaço perdido, só que infelizmente de forma um tanto abrupta.

Efeitos diferenciados

É incorreto, entretanto, afirmar que todos os setores do agribusiness estariam agora aumentando preços e melhorando os termos de troca. Os primeiros estudos a respeito do impacto da desvalorização mostram que os efeitos serão bastante diferenciados. Tudo vai depender do produto ser exportável, importável ou simplesmente não-transacionável (restrito ao mercado doméstico) e do grau de dependência e inserção no mercado internacional de cada produto. Além disso, os efeitos são também distintos para cada elo da cadeia produtiva (indústrias de insumos, agricultura, processamento etc.), gerando importantes efeitos redistributivos.

Além dos efeitos tipicamente domésticos, a desvalorização da moeda brasileira atinge o processo de consolidação do Mercosul. A integração ampliou a fronteira comercial do bloco, que hoje vai do extremo Norte brasileiro aos confins da Patagônia. Porém o jogo competitivo foi ocorrendo sem que as regras para os jogadores fossem adequadamente harmonizadas. É como uma grande partida de futebol comandada, em cada campo, por juízes diferentes que se utilizam de regras estabelecidas no calor da própria conjuntura. Mas as três regras mais importantes – taxa de câmbio, taxas de juros e matriz de impostos – ainda não têm paralelos minimamente confiáveis, principalmente por parte do maior jogador, o Brasil. A consolidação do mercado comum exige uma boa dosagem de regras estáveis supranacionais que disciplinem a conduta dos governos, sob o risco de pôr tudo a perder.

Como fica o futuro

No agribusiness, a retomada das exportações passa pelo equacionamento do problema tributário, pela redução do custo Brasil (principalmente na eficiência do transporte interno e da estrutura portuária), pela melhora dos sistemas de financiamento da produção e das exportações e por uma ação incisiva nos fóruns internacionais em relação ao protecionismo dos países ricos. Neste último aspecto, é fundamental iniciar imediatamente um esforço dos setores público, privado e acadêmico para definir os reais interesses do país e o mandato negociador para a próxima rodada de negociações agrícolas da OMC.

No Mercosul, o jogo competitivo foi ocorrendo sem que as regras para os jogadores fossem adequadamente harmonizadas.